

## 9

## Um chamado no deserto de *Midiã*

*Dirigiram-se, pois, a Ele perguntando:  
Que faremos para realizar as obras de Deus?* João 6:28.

Passamos alguns anos no *deserto de Midiã*.

Ao longo de 40 anos, Moisés esteve no deserto de Midiã aprendendo a fazer a vontade do Senhor e livrando-se de todo o conhecimento adquirido no Egito, o que o levava a agir com base nas suas próprias decisões.

Deus também havia reservado um período de aprendizado no *deserto* para nós, antes que nos pudesse usar de modo efetivo para cumprir Seus propósitos.

Durante os muitos anos de nosso trabalho no ministério, não havíamos ainda compreendido todo o significado de estar no *centro da vontade de Deus*.

Quando passamos a enfrentar grandes turbulências em nosso lar, concluímos que seria melhor interromper, pelo menos temporariamente, as atividades ministeriais. Nosso testemunho de vida já não era condizente com a mensagem que tentávamos levar a outros.

Ninguém sabia o que estava ocorrendo dentro das quatro paredes de nossa casa. Como iríamos contar aos outros que nossa vida estava caminhando celeremente para a ruína completa? Isto seria uma vergonha para nós!

E como aprendemos a viver com muitos escândalos abafados, o preço que tivemos de pagar foi extremamente alto. O orgulho imperava. Estaríamos agora dispostos a expor nossa vida?

A palavra de Deus diz em Tiago 5:16: "*Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados.*" (NVI)

Este era o segredo que teríamos de aprender com muito choro, negação do próprio eu, para revelar algumas coisas que estavam ocultas entre nós, deixando, assim, que nossas feridas fossem abertas para que Deus as curasse.

### Tratamento de Deus

Também nos afastamos temporariamente da igreja a que frequentávamos. Claro que não havíamos *matado um egípcio*, como Moisés, quando fugiu para o deserto. Apenas entendemos que teríamos de ser tratados diretamente por Deus.

Costuma-se se comparar a Igreja a um hospital. Lugar onde os crentes doentes são tratados.

Quando as pessoas vêm para Jesus, trazem marcas e feridas do mundo em que viveram antes. E há um processo em que o Espírito Santo irá trabalhar no caráter de cada um, alinhando-o conforme a palavra de Deus.

É verdade que chegamos a Jesus do jeito que estamos. Mas Ele não quer que continuemos da mesma forma, e sim, que nos tornemos semelhantes a Ele, pelo agir do Seu Espírito!

A ilustração do hospital é correta apenas em parte. Se o hospital tem por objetivo curar pessoas enfermas, espera-se que médicos e enfermeiros sejam minimamente saudáveis e tenham condições de realmente tratar os doentes. O hospital deveria ser livre de contaminação. Ninguém busca socorro num lugar que sabe estar infectado por bactérias.

Eu, Wilson, era o típico caso do médico que precisava praticar esta frase: *Médico, cura-te a ti mesmo*, para, então, poder ministrar cura. No meu lar, precisaria ser benção na vida da Irene e dos meus filhos, ser mais sensível às necessidades deles.

O tratamento de Deus para nós, dentro de nossa casa, foi pouco convencional, bem fora dos padrões habituais. Seria desejável que esse tratamento pudesse ter ocorrido através da Igreja. Afinal, o que dela se espera, como *Corpo de Cristo* é que desenvolva a missão de cu-

rar seus membros. Essa é uma de suas principais finalidades. A cura da alma e do corpo foi um dos mais importantes aspectos do ministério de Jesus.

Como Deus trata individualmente cada caso, Ele usou uma forma peculiar para tratar conosco.

Nosso desejo é que o Espírito Santo já tenha falado ao seu coração, no decorrer da leitura deste relato, para que você não tenha de enfrentar um processo semelhante ao nosso.

Não queremos incentivar quem quer que seja a deixar a Igreja, o *Corpo de Cristo*, pensando ser essa a maneira mais adequada para ter uma experiência particular com Jesus.

Sozinhos nós podemos nos tornar mais vulneráveis aos ataques do inimigo. Sabemos disso por experiência própria e dizemos que não vale a pena abandonar a comunhão dos irmãos.

## **Preenchendo o vazio da alma**

Minha esposa decidiu parar, inicialmente, com o ministério de música que desenvolvíamos juntos. Foi um grande choque para mim, entretanto, compreendi que ela estava certa e acabei aceitando sua decisão.

Muitos daqueles que nos viam como um casal abençoado, trabalhando ativamente para Deus, ficaram decepcionados. Não sabiam que aquela bela aparência exterior estava corroída por dentro.

*"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não tem fim; renovam-se a cada manhã."* Lamentações de Jeremias 3:22 e 23.

Foram essas misericórdias que nos sustentaram em nosso deserto espiritual. Um longo período foi necessário para que nos esvaziássemos de tanto conhecimento teórico com bem pouca aplicação prática.

Finalmente, aprendemos a preencher o vazio da alma com a presença de Deus. Isto nos custou muito jejum, choro, oração, e liberação de perdão entre todos de nossa família. Essa foi a chave para o início do nosso processo de cura!

Visitamos muitas igrejas e ministérios. Buscávamos um local em que nos sentíssemos amados sem que nos vissem como líderes.

Encontramos preciosos irmãos que nos acolheram com muito calor humano. Aprendemos muita coisa boa com eles. Entretanto, não demorava muito e começávamos a nos sentir incomodados com as reações das pessoas à nossa volta. Por alguma razão, não encontrávamos *nosso ninho* em lugar algum.

Por vezes, nos sentíamos como se fôssemos seus *troféus* – líderes de tal igreja que agora estávamos entre eles. Deus é nossa testemunha de que jamais buscamos qualquer posição de liderança.

Deus, porém, não divide Sua glória. Ele nos levou a compreender que a obra de restauração em nós jamais seria dividida com alguém, para que toda honra fosse dada ao nosso Deus!

Apesar de tudo, eu, Irene, agradeço ao Senhor por ter colocado em meu caminho pessoas queridas que me ajudaram grandemente nas horas mais difíceis, oraram comigo, estiveram disponíveis para me aconselhar. Foram, enfim, verdadeiros porta-vozes de Deus para mim.

Uma das primeiras lições que o Senhor me ensinou foi acerca da humildade. Meu orgulho espiritual precisou ser quebrado, lançado no pó.

Para mim, Wilson, a lição foi extremamente difícil. Ao contrário de minha esposa, que é maleável e recebem mais facilmente os ensinamentos e a correção do Senhor, eu era totalmente rígido em meu modo de pensar. Além disso, carregava comigo uma bagagem doutrinária teórica bem maior do que ela. Deus foi paciente e muito compassivo para comigo.

O rompimento das barreiras de meu orgulho foi um verdadeiro milagre divino.

Nossa jornada por diferentes ministérios, considerados independentes por não fazerem parte de uma denominação específica, também foi marcada por decepções e aborrecimentos. Uma importante lição que ficou para nós: aprendemos muito a respeito do que deve e o que não deve ser feito!

*"Examinai tudo. Retende o bem."* I Tessalonicenses 5:21.

Creemos, sinceramente, que as decepções sofridas também faziam parte do tratamento a

que estávamos sendo submetidos.

Com isso, nossa visão foi ampliada; pudemos apurar e depurar tudo o que vimos e ouvimos. Optamos por reter as coisas boas que nos acrescentaram crescimento na vida espiritual, trazendo-nos cura de muitos traumas do passado e, por outro lado, descartar aquelas que não eram condizentes com a Palavra de Deus.

Através dessas situações o Senhor nos ensinou que era preciso aprender a amar nossos irmãos, não importando a que denominação eles pertençam. Aprendemos a vê-los através dos olhos de Jesus e não com nossas lentes repletas de preconceitos.

## **O poder da oração**

Por fim, Deus nos confinou em casa. Ele já nos havia ensinado bastante, por meio de nossos relacionamentos com outras pessoas, a lidar com diferentes maneiras de pensar. Agora, a lição mais importante seria ouvir Sua voz falando diretamente ao nosso coração, dando o Seu direcionamento.

Ele estivera sempre tentando Se comunicar conosco, mas não tínhamos o hábito de ouvi-Lo. Havia tanta interferência ao nosso redor que não conseguíamos distinguir Sua voz.

Foi por esse tempo que descobrimos o poder da oração. Eu, Irene, não sabia o quanto desconhecia esse poder.

Um dia, numa reunião de mulheres, foi-nos sugerido que cada uma de nós fizesse o propósito de orar diariamente pelo marido durante quinze minutos. Em casa, fui orar pelo Wilson.

Comecei, usando minha linguagem tradicional de oração. "Senhor, abençoa meu marido, abençoa seu trabalho, dá sabedoria para Ele..." Acrescentei todas as outras frases que me vinham à mente. Em menos de cinco minutos, já havia esgotado os meus pedidos em relação ao Wilson.

Descobri que sabia orar apenas de modo superficial, usando chavões, mas nunca indo ao ponto de conversar abertamente com Deus sobre assuntos específicos.

Para ser bem sincera, descobri que minha oração era bem superficial. Que dura realidade para uma filha de pastor!

Quando percebi essa deficiência, comecei a usar um caderno, escrevendo tudo o que eu gostaria de falar com o Senhor. Na verdade, eram cartas que eu escrevia para Ele e depois as lia em voz alta! Somente a partir daí, comecei a ver as coisas acontecerem. Glória a Deus!

Resgatei um costume que as meninas gostam de fazer: um diário. Desde então, acumulei um grande número de cadernos, escritos ao longo desses anos. Neles tenho escrito o meu diário com o Senhor, anotando Suas promessas e orientações.

Imagine eu, Wilson, um pastor que havia orado milhares de vezes, chegar à mesma conclusão: minhas orações também eram superficiais, pouco objetivas.

Através de uma vida de comunhão real com Jesus, aprendi a falar com Ele sem frases prontas que a maioria das igrejas costuma nos oferecer desde a infância. Nos muitos momentos a sós que tenho passado com o Senhor, aprendi não apenas a orar, mas, principalmente, a ouvir Sua voz.

Certo dia, após pregar a palavra de Deus numa igreja, um irmão aproximou-se de mim e pediu: "Pastor, como é que a gente consegue ouvir a voz de Deus? Eu nunca tive essa experiência."

Mostrei a ele algumas das inúmeras formas que Deus usa para Se comunicar conosco, como fortes impressões em nossa mente, textos bíblicos específicos ou até mesmo uma mensagem que nos chega através de outra pessoa usada por Deus.

Com certeza, o modo mais frequente que o Senhor emprega para Se comunicar com Seus filhos é a Bíblia, usando textos de Sua Palavra para nos transmitir uma mensagem específica.

Mas aqui cabe uma séria advertência. As impressões na mente nem sempre são a voz de Deus, é preciso ter grande intimidade com Ele para discernir Sua voz. Algumas vezes, nós mesmos nos enganamos com essas impressões e logo descobrimos que não tinham sido colocadas em nossa mente por Deus em razão dos resultados adversos que produziram.

Outro alerta: muitos abrem a Bíblia ao acaso, e apontam com o dedo para uma passagem qualquer e imaginam que essa seja mensagem de Deus. Isso até pode acontecer em alguns

casos muito específicos e raros, sob a direção especial do Espírito Santo, mas não deve ser o método usual.

Se desejarmos que o Senhor fale conosco especificamente através de Sua Palavra, devemos, antes mesmo de abri-la, orar pedindo a direção do Espírito Santo e certamente Ele vai nos conduzir ao texto que Deus quer usar para nos fazer *ouvir* a Sua voz.

Esse é um dos meios que Ele mais usa conosco. Estamos lendo a Palavra e de maneira surpreendente, um determinado texto parece saltar das páginas. Podemos ter lido essa passagem inúmeras vezes, mas então ela parece assumir uma nova dimensão. É como se tivesse sido escrita diretamente para nós.

Outras vezes, o Senhor realmente coloca uma forte impressão em nossa mente. Quase podemos ouvir Sua voz. Porém, insistimos: somente quando desenvolvemos grande intimidade com Ele é que esse tipo de comunicação pode ser identificada. Pessoalmente, eu, Wilson, nunca ouvi Sua voz de maneira audível, mas como gostaria...

## Retorno do deserto

Após cerca de quatro anos em *nosso deserto particular de Midiã*, um dia o Senhor nos falou claramente sobre o chamado que nos estava fazendo.

Deus começou a falar ao meu coração, Wilson, sobre a necessidade de testemunhar acerca da cura que Ele havia feito em nossa vida. Também poderíamos como casal, compartilhar as experiências vividas para muitas famílias.

Irene e eu conversamos muito e decidimos orar sobre esse assunto, buscando orientação do Senhor.

Ambos ficamos surpresos, pois essa possibilidade não estava sendo cogitada por nós naquele momento. Imediatamente nos veio à mente que jamais havíamos encontrado nosso nicho em nenhuma igreja.

Nosso contato com o universo das igrejas era feito apenas através dos seminários, cujo ministério não estava ligado a uma denominação em particular. Fora isso, estávamos confinados em casa.

Fiz um pedido específico ao Senhor apenas em meu pensamento. Não o expressei com palavras sequer para Irene.

Passaram-se menos de 24 horas e recebi a resposta de maneira muito clara.

Eu havia orado: "Senhor, sendo este realmente o Teu propósito para nós, peço que o Senhor envie alguém a nossa casa com um convite específico."

O pedido fora feito na noite de uma segunda-feira. Terça, no final da tarde, um casal de amigos nos trouxe em casa um convite para a inauguração de um novo templo de nossa denominação original, naquele final de semana.

Não havia como duvidar. Contei para Irene e ela ficou muito emocionada com a prontidão da resposta do Senhor.

Assistimos à programação daquele final de semana. Fomos bem recebidos. Muitos se alegraram com nossa presença, nos abraçaram... e tudo ficou nisso.

Ninguém perguntou se estávamos retornando nem ao menos fomos convidados para voltar. Era, com certeza, mais uma parte do tratamento do Senhor. Ele ainda queria testar nossa disposição em obedecer e perseverar.

"Vocês precisam perseverar, de modo que quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que Ele prometeu." Hebreus 10:36. (NVI)

Nos meses seguintes, passamos a frequentar assiduamente a igreja, aguardando uma oportunidade em que pudéssemos testemunhar publicamente acerca de nossa experiência com Deus. Não fora esse, afinal, o propósito do nosso chamado?

Algumas vezes, eu, Irene, orava: "Senhor, não posso entender que tenhamos sido chamados para ficar em silêncio todo esse tempo. Até agora não tivemos uma única oportunidade de dar nosso testemunho. Parece que as pessoas têm receio de se aproximar de nós! Revela-nos, Pai, a Tua perfeita vontade."

Wilson e eu colocamos toda nossa inquietação diante dEle. Desejávamos receber orientações claras para continuar no centro de Sua vontade. Sabíamos perfeitamente que Deus

sempre tem um tempo determinado para todas as coisas.

Havia, porém, um pouco de ansiedade de nossa parte.

## Como cumprir a obra de Deus

Eu, Wilson, tenho uma predileção especial pelo Evangelho de João. Toda vez que o leio, encontro novo significado de algum texto já visto anteriormente dezenas de vezes.

Certo dia, o Senhor me conduziu de modo especial para o texto de João 6:28 e 29, quando os discípulos perguntaram a Jesus: *"O que precisamos para fazer as obras que Deus requer? Jesus respondeu: A obra de Deus é esta: crer nAquele que Ele enviou."* (NVI)

Em minha forma de pensar, o trabalho ministerial era exatamente envolver-se nas obras de Deus. A resposta do Senhor aos discípulos me fez reavaliar esse conceito.

Perguntei ao Senhor: "Então, fazer a obra de Deus não é estar trabalhando na igreja, pela pregação do Evangelho?"

Para mim isso era tão claro...

"Não!" disse-me o Senhor ao coração. "Realizar a obra de Deus quer dizer, acima de tudo, crer em Jesus."

"Sim, eu creio em Jesus!"

"Crê mesmo?"

Lembrei-me da pergunta que Jesus repetiu três vezes a Pedro, ao encontrar-se com ele após Sua ressurreição: *"Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes outros?"* João 21:15.

Minha resposta foi a mesma de Pedro: "Tu sabes todas as coisas, Pai!" E completei: "Ajuda-me na minha falta de fé!"

Estava bem claro que não possuíamos total confiança na providência divina, sem a qual, as obras de Deus simplesmente não podem existir.

Outro ensino que o Senhor nos mostrou com relação ao trabalho para Ele foi através das palavras de Jesus aos Seus discípulos, quando voltaram de uma missão que o Senhor lhes havia confiado e estavam quase entusiasmados com os resultados obidos.

Jesus lhes disse: *"Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, mas porque os vossos nomes estão arrolados nos céus."* Lucas 10: 19 e 20.

O que o Senhor está querendo nos dizer aqui é: "Mais importante que o sucesso no serviço cristão é ter um relacionamento correto comigo."

## Esperar com paciência no Senhor

Assim, entendemos, eu e Irene que, para sermos usados no trabalho do Senhor, seria preciso estar completamente envolvidos nas "Suas Obras", isto é, crer totalmente nEle, descansar nEle, relacionar-se cada dia mais com Ele. E saber esperar com paciência o cumprimento de Sua vontade "boa, perfeita e agradável." Romanos 12:2.

Certo dia, resolvemos não ir ao culto da igreja. A semana havia sido extremamente cansativa para nós. Achamos apropriado reservar aquele dia para estar em nossa própria casa, em comunhão mais íntima com o Senhor.

Passava um pouco do horário de início das reuniões quando senti uma forte impressão em minha mente de que deveríamos ir à igreja.

Como já havia aprendido a reconhecer a voz do Senhor, não hesitei em obedecer.

"Está bem, eu vou, Senhor. Posso perguntar-Lhe se há alguma razão especial para isso?"

A resposta veio muito clara:

"Vá à igreja e diga que você deseja apresentar um louvor no culto."

Engoli em seco.

"O quê??? Cantar??? O Senhor tem certeza? Até agora não fomos convidados sequer para dizer uma única palavra naquela igreja!"

Antes que eu continuasse meu questionamento, Ele acrescentou em meu coração:

"Além de cantar, você deverá testemunhar acerca da obra de transformação que venho realizando no seu lar. Irei à frente, preparando o caminho."

Irene estava com roupa de casa. Conte-lhe acerca do que Deus havia me falado. Ainda me sentia em estado de choque. Ela não se opôs:

– Meu bem, quem somos nós para discutir com o Senhor. Se Ele está pedindo, vamos atender.

– Sim, claro! Só imagino que não vai ser muito fácil enfrentar tal situação – respondi.

Mal terminei a frase, comecei a chorar. Não era um pranto de tristeza, mas um quebrantamento pela presença marcante do Senhor na minha vida.

Continuei chorando enquanto colocávamos a roupa adequada para ir à igreja. Escolhi o louvor para cantar e ainda estava chorando. Enquanto dirigia o carro para à igreja o pranto não cessava.

– Estou ficando preocupada com você – Irene me falou. – Como é que vai conseguir cantar?

– É verdade, por favor, interceda por mim – pedi, enxugando as lágrimas.

Ela orou imediatamente. Fui me acalmado aos poucos. Ao chegar à igreja, estava completamente livre daquele choro. Meus olhos haviam-se tornado claros.

No saguão de entrada, encontrei o pastor, que se preparava para iniciar o culto. Faltavam poucos minutos para o começo da reunião. Conte-lhe rapidamente que Deus havia tocado em meu coração para que eu cantasse um louvor durante o culto. Ao mesmo tempo, deixei-o com liberdade para decidir.

Para minha surpresa, ele aceitou prontamente.

No momento combinado, subi ao púlpito acompanhado de minha esposa. Era um dueto.

Antes, porém, o Senhor colocou em nossa boca as palavras que deveríamos dizer àquela congregação.

Até então, jamais havíamos visto o cumprimento tão explícito e literal da promessa de Jesus em Lucas 12:12: *"Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer."*

Durante uns dez minutos, ambos testemunhamos sobre a transformação que Deus fizera em nossa vida nos últimos anos. As palavras que saíam da nossa boca simplesmente estavam sendo conduzidas pelo Espírito Santo.

Quando iniciamos o louvor intitulado "Eu creio no poder da oração" compreendi por que eu havia chorado tanto naquela manhã.

Não havia praticamente um olho enxuto na congregação. Um quebrantamento, que havia muito não presenciava entre o povo de Deus, seguiu-se ao nosso testemunho.

O Espírito do Senhor agiu maravilhosamente naquele dia. Toda a honra e glória sejam dadas a Ele!

Seria quase impossível descrever o que ocorreu naquela reunião. O pastor levantou-se para pregar e, nos poucos minutos que usou para concluir *o sermão vivo* – conforme suas palavras – que a igreja acabara de presenciar, apenas confirmou a necessidade de todos termos uma experiência real com o Senhor.

No final do culto, muitos vieram nos abraçar, ainda com lágrimas nos olhos. Sentimos que aqueles irmãos não estavam apenas felizes com nossa presença, como na primeira vez em que ali fomos recebidos. Agora havia uma atmosfera de amor fraternal, de aceitação, de comprometimento mútuo.

Seria o recomeço de um ministério?

Às vezes ainda nos perguntamos: temos realmente um ministério?

A resposta é clara. Nós não temos qualquer ministério! O ministério é do Senhor!

*"Oro também para que olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual Ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dEle nos santos."* Efésios 1:18.